

Óperas (Mal) Amadas do Século XX



Desenho de Rudolf Heinrich para os figurinos de *Daphne*, de Richard Strauss

Por vários motivos, os teatros de ópera de todo o mundo apresentam, com regularidade, as obras que pertencem ao que foi estabelecido como o cânone que o público exige, ficando-lhes muito pouco espaço para oferecer criações que saiam desse número relativamente reduzido de obras. Inúmeras são as óperas que nunca tiveram oportunidade de se encontrarem com o público ou tiveram uma oportunidade fugaz. Isto é assim, relativamente às óperas de todos os tempos, incluindo, evidentemente as do século XX que por isso permanecem “injustamente esquecidas”.

Não se podendo trazer essas obras para o palco, que é o seu lugar, esta iniciativa dos “Amigos do S. Carlos” tem a enorme virtude de proporcionar o contacto possível com óperas que, por razões estranhas à

sua riqueza dramática e musical, as pessoas em geral desconhecem. O que nos permite aumentar o nosso conhecimento sobre a criação operática descobrindo obras que, mesmo nos limites de uma conferência, nos podem deleitar.

21 de Fevereiro

Von Heute auf Morgen (1929)
de Arnold Schoenberg (1874-1951),
por Carlos de Pontes Leça

Von Heute auf Morgen (“De hoje para amanhã”) é a terceira das quatro óperas compostas por Schoenberg. Concluída em 1929, teve estreia absoluta em 1 de Fevereiro de 1930 na Opernhaus de Frankfurt, sob a direcção de Hans Wilhelm Steinberg. Com libreto de Max Blonda (pseudónimo de Gertrud Kolisch, mulher do compositor), *Von Heute auf Morgen* é uma obra representativa do género “Zeitoper”, em voga na Alemanha dos anos 20: ópera de temática contemporânea, com uma intenção de crítica social. Um género de que são exemplos paradigmáticos *Jonny spielt auf* (1926) de Krenek ou *Neues vom Tage* (1929) de Hindemith. Schoenberg apostou fortemente no êxito desta sua obra, mas a aposta falhou. *Von Heute auf Morgen* tem sido uma ópera mal-amada com fundamento numa alegada contradição entre a “dificuldade” da sua linguagem musical e a “facilidade” do seu libreto. Com efeito, esta é a primeira obra cénica escrita por Schoenberg com base rigorosamente no método dodecafónico. Ao passo que, no plano teatral, é uma comédia ligeira, recheada de momentos de requintado humor irónico. Onde se exploram os contrastes entre o amor conjugal alicerçado no valor da fidelidade,

e, por outro lado, o amor “moderno” que se permite toda a espécie de liberdades e caprichos. No final assistimos à vitória do primeiro tipo de amor, sobrepondo-se às modas superficiais que passam... de hoje para amanhã. Tudo isto é musicalmente estruturado numa corrente vocal contínua (concentrada num único acto) que constitui um excelente exemplo de ópera concebida como conversação-por-música. Para a recuperação de *Von Heute auf Morgen* no mercado do espectáculo muito contribuiu a versão cinematográfica realizada em 1996 por Danièle Huillet e Jean Marie Straub, com direcção musical de Michael Gielen e tendo como principais intérpretes Christine Whittlesey e Richard Salter.

Carlos de Pontes Leça é Consultor do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, no qual exerceu até 2004 o cargo de Director-Adjunto. Desde 1982 tem trabalhado especialmente na programação de música contemporânea nas temporadas Gulbenkian de concertos. É autor de textos ensaísticos publicados pelo Teatro Nacional de São Carlos, revista “Colóquio-Artes”, Cinemateca Portuguesa, etc. Tem desenvolvido intensa actividade como conferencista e colaborador de programas de rádio. Dedicou particular atenção ao estudo da ópera romântica e contemporânea, da estética da música do século XX, e das relações entre música e cinema. Foi Director-Adjunto do Festival “Música em Leiria”, Director-Adjunto da revista “Colóquio-Artes” e apresentador de programas de ópera na RTP.

Próxima conferência:

28 de Fevereiro · *Das Wunder der Heliane* de E. W. Korngold, por Eugénio Sena

4ª FEIRAS 2007 · JANEIRO 31 · FEVEREIRO 7, 14, 21 E 28 · MARÇO 14 E 28 SALA 2 · 18H30